

DISCURSO DE SAUDAÇÃO DO EXMO. MINISTRO IVES GANDRA DA SILVA MARTINS FILHO À NOVA DIREÇÃO DO TST (2020-2022)

Exma. Sra. Ministra Maria Cristina Irigoyen Peduzzi, Presidente do Tribunal Superior do Trabalho,

Exmo. Sr. Presidente da República, Jair Bolsonaro,

Exmo. Sr. Vice-Presidente da República, Hamilton Mourão,

Exmo. Sr. Ministro Dias Toffoli, Presidente do Supremo Tribunal Federal,

Exmo. Sr. Deputado Rodrigo Maia, Presidente da Câmara dos Deputados,

Demais autoridades presentes e já nominadas,

Senhoras e senhores.

Honrou-me a nobre e nova Presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Ministra Maria Cristina Irigoyen Peduzzi, na qualidade de decano da Corte, com a difícil missão de saudar a nova administração do Tribunal em nome de seus pares. Tentarei sair-me a contento, pela sinceridade e brevidade, como é do seu agrado.

Ao assistir ao rito quase litúrgico da transmissão de cargo, em sadia alternância no poder, veio-me à mente a resposta que S. João Batista deu aos seus discípulos, quando vieram lhe reportar que Jesus estaria batizando no Jordão, conforme aparece em João 3, 30: “*Illum oportet crescere, me autem minui*”.

“*Mutatis mutandis*”, e noutro plano naturalmente, outro João Batista, o Ministro Brito Pereira, que hoje deixa a presidência do TST, poderia louvar-se em semelhante expressão e referi-la à nova Presidente Cristina Peduzzi ao transmitir-lhe o Grão-Colar da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, símbolo distintivo do cargo: “*É mister que agora ascendas à presidência da Corte e que eu retorne à bancada, cumprida a missão que me foi também conferida*”.

Porque tudo segue como um romance em cadeia na busca da integridade, na linha da visão de Dworkin, tão a gosto de nossa nova Presidente Cristina, em que a renovação não é ruptura com o passado, mas fazer de novo a partir das demandas do tempo, sempre buscando aperfeiçoar as instituições e colmar seus fins existenciais.

Também retornam à bancada os Ministros Renato de Lacerda Paiva, Vice-Presidente da Corte, incansável negociador e pacificador de conflitos coletivos do trabalho, além de infatigável magistrado no exercício do juízo de admissibilidade dos recursos extraordinários trabalhistas, e o Ministro Lelio Bentes Corrêa, que, na qualidade de Corregedor-Geral da Justiça do Trabalho, completou neste mês o périplo pelos 24 Tribunais Regionais do Trabalho, levando-lhes seu apoio e orientações.

Mas o tempo presente é de renovação e mudança. “Illam oportet crescere!”. Pela cultura jurídica, pela excelência jurisdicional, pelo tino gerencial, pela estatura moral, pela delicadeza no trato, Maria Cristina Irigoyen Peduzzi já se encontra no patamar necessário para bem presidir esta Corte no biênio 2020-2022.

E a quadra histórica que coube à Ministra Cristina Peduzzi presidir este Superior Sodalício Trabalhista e, através do seu Conselho, toda a Justiça do Trabalho, é das mais desafiadoras a que um Presidente do TST já esteve afeito.

Não só terá de gerenciar o menor orçamento que este ramo do Judiciário já teve, proporcionalmente ao tamanho que possui, mas também presidirá um Tribunal e uma Justiça que devem interpretar e aplicar uma legislação laboral recentemente reformada e modernizada.

O desafio é conseguir que essa Justiça componha adequadamente os conflitos trabalhistas e promova a empregabilidade e a Justiça Social, assegurando justos salários aos empregados e justa retribuição às empresas. Para isso, é preciso muito equilíbrio e prudência, conhecimento e experiência, compreensão e destemor. Do contrário, ao invés de se compor, acirra-se o conflito social.

Com efeito, cabe ao juiz aplicar a lei, não descartá-la por critérios ideológicos. A celeuma das recentes reformas trabalhistas continuará sendo o pano de fundo para a nova gestão, mas sobre ele brilhará a beleza de uma Justiça do Trabalho promotora do bem comum nas relações laborais e pacificadora dos conflitos sociais, sob a batuta firme e segura da Ministra Cristina Peduzzi.

Graças a Deus, talento e virtudes não faltam à nossa nova Presidente. Com efeito, traçar um perfil da Ministra Cristina numa breve saudação de posse é tarefa paradoxalmente fácil e difícil: fácil pela abundância de predicados e difícil pela necessidade da síntese. Daí socorrer-me da filosofia para desincumbir-me a contento da missão, quando nos lembra que o ser é uno.

Pensando nos transcendentais do ser, elencados por Aristóteles, que são a verdade, a beleza e a bondade, enxergamos na Ministra Maria Cristina a conjugação da excelência técnica com a excelência estética e a excelência ética.

Seu atuar é simultaneamente competente, sincero, belo e acolhedor. Seu ser feminino transfigura a Justiça, numa face que agasalha a pretensão justa e legal.

Sua excelência técnica, tanto de saber jurídico quanto de capacidade gerencial, são de conhecimento geral: mestra em Direito pela Universidade de Brasília, além de advogada de escol e ex-procuradora da República e do trabalho, foi Presidente da Academia Brasileira de Direito do Trabalho e diretora da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho, demonstrando sempre uma capacidade laboral invejável. Como Vice-Presidente da Corte e Conselheira do Conselho Nacional de Justiça, destacou-se, quer pela firmeza de suas posições, quer pela qualidade de suas decisões.

Sendo a primeira mulher a presidir o Tribunal Superior do Trabalho, à excelência técnica se soma, naturalmente, a excelência estética, emoldurada numa beleza que encanta e dá novo colorido à cadeira presidencial. E como boa gaúcha de Bagé, radicada há décadas em Brasília, ainda que uruguaia de nascimento, traz no sangue o temperamento forte e a firmeza de caráter, a denotarem uma excelência ética que não transige com a injustiça.

Como palestrante e conferencista, suas exposições são profundas e claras ao mesmo tempo, mostrando o quanto estudou e meditou sobre os temas, antes de se lançar a pontificar sobre eles. Crítica severa do atual ativismo judicial que viceja nas plagas judiciárias, faz coro com Ran Hirschl, Jeremy Waldron, Cass Sunstein e Mark Tushnet, lembrando a necessidade da separação dos Poderes para haver segurança jurídica numa sociedade.

A invasão do Judiciário na esfera legislativa tem gerado frutos amargos para a convivência democrática e social, desorientando famílias, empresas, partidos e instituições. Julgar, e nos quantitativos que afetam atualmente o Judiciário brasileiro, já é tarefa sobre-humana: não queiramos também assumir o papel que cabe ao Poder Legislativo, sob o pretexto que for, pois estaríamos então trilhando o caminho da tirania do Judiciário.

Ao presidir o TST, a Ministra Cristina Peduzzi contará com dois excelentes colegas como seu apoio mais direto, que são o Ministro Luiz Philippe Vieira de Mello Filho, mineiro Vice-Presidente da Corte, e o Ministro Aloysio Corrêa da Veiga, carioca, Corregedor-Geral da Justiça do Trabalho, ambos magistrados de carreira e de escol e, coincidentemente, ex-diretores da ENAMAT. No caso do Ministro Aloysio, honrou esta Corte representando-a no Conselho Nacional de Justiça, no qual chegou a ocupar interinamente sua Corregedoria.

Mas o apoio maior da Presidente Maria Cristina Peduzzi vem sempre de Deus e da família, como sentido e fim dos seus esforços. Assim, o filho Osmar

e a nora Ana Luíza, com os netos Felipe e Caio, estarão sempre em sua mente, aos quais também queremos transmitir nossas congratulações pela eleição e posse da mãe e avó.

O momento da posse é também de agradecimento e não só de esperanças e projetos. Todos agradecemos à Ministra Cristina por ter aceitado o encargo de presidir a Corte, ainda que por escolha de seus pares. Temos, assim, uma Presidente à altura do cargo e de seus desafios. Por isso, também agradecemos a Deus.

E lhe desejamos toda a proteção e ajuda divina, diante de tão árdua missão. Com certeza, devota que é da Mãe de Deus, esta estará presente em todos os momentos de sua presidência, iluminando-a e socorrendo-a em suas necessidades.

Tendo começado pelo Novo, termino esta breve e singela saudação pelo Antigo Testamento, quando, na conhecida passagem do Livro do Eclesiastes, capítulo 3, fala dos vários tempos na vida dos homens e das sociedades. E o faço na síntese poética de um jovem liberal de 85 anos, meu querido pai, que aqui gostaria de estar presente, para também homenagear a nova Presidente, mas que ora se faz presente, no soneto que de coração lhe dedicou:

“Há tempo para tudo nesta vida,
Desde o tempo que a vida veio à terra,
Há tempo de chegada e de partida
E tempo qu’ é de paz e qu’ é de guerra.
Há tempo para amar e p’ra esquecer
E tempo de trabalho e de descanso,
Há tempo de viver e de morrer
E tempo de tormento e de remanso.
Há tempo de vitória e de derrota
E tempo de prazer e de tristeza,
Há tempo, que no tempo, não se esgota
E tempo de perder-se em correnteza.
Mas o tempo que tudo disciplina
Perfaz do agora o tempo de Cristina.”

Longa vida e próspera administração à nossa Presidente Cristina Peduzzi!
Muito obrigado!